

“Novos surtos de febre amarela no Sul do país são uma possibilidade” alerta pesquisador

Categories : [Notícias](#)

“O Brasil está testemunhando um processo de circulação do vírus da febre amarela fora da sua área endêmica – a região Amazônica, no norte do país – desde 2014. Não temos ferramentas para prever se haverá ou não um novo surto, mas todos os estados do Sul estão se preparando para uma possível chegada”, revela [Marco Antônio Barreto de Almeida](#), biólogo da [Secretaria de Saúde do Rio Grande do Sul](#), que trabalha com vigilância de febre amarela desde 2001 e tem doutorado sobre o tema.

“Em 2014 houve o registro de morte de primatas no [Tocantins](#). Exames de laboratório revelaram que o vírus da febre amarela causou a morte desses animais. No ano de 2017 houve um caso humano de febre amarela em [Goiás](#) – em 2016 foram três óbitos e em 2015, seis casos com quatro mortes humanas. Depois disso, o vírus continuou se propagando e progredindo em ambiente natural, até a situação que vemos hoje”, explicou Almeida. “Em 2019, estamos conseguindo captar e registrar evidências de circulação do vírus fora da sua área de ocorrência natural, a região Amazônica, que geralmente registra um ou dois casos humanos por ano. Fora dessa região, passamos por períodos maiores ou menores sem circulação do vírus”, acrescentou.

Novos casos

Segundo o pesquisador, o vírus ainda está circulando em São Paulo, assim como no ano passado. “A novidade é a circulação do vírus no Paraná, detectada agora no final de janeiro: no município de Antonina, há casos de pessoas com febre amarela e primatas que morreram pela doença; em Adrianópolis, houve caso humano da doença”, revelou Almeida. “Como a situação vai progredir e o que acontecerá daqui pra frente, não temos ferramentas para fazer uma previsão a respeito. Todos os estados do Sul estão se preparando para uma possível chegada do surto, inclusive o Rio Grande do Sul. Se vai chegar, é uma grande incógnita. Qualquer cenário é possível: o vírus pode parar de progredir para a região Sul ou pode continuar progredindo. O que o Ministério da Saúde e os Estados estão fazendo é se preparar para essa possível chegada”.

Prevenção

“No mundo ideal, com todas as pessoas vacinadas, ninguém adoeceria. No cenário real, com um pequeno percentual da população vacinada, é preciso intensificar a vacinação”

O pesquisador esclarece ainda que a única forma de evitar que as pessoas adoeçam é pela

vacinação: “No mundo ideal, com todas as pessoas vacinadas, ninguém adoeceria. No cenário real, com um pequeno percentual da população vacinada, é preciso intensificar a vacinação. Isso é o que muitos estados fazem quando se veem diante da chegada do vírus numa área onde ele normalmente não circula. Claro que há formas de evitar contato com o mosquito, como usar repelente ou roupa de manga comprida e não entrar em áreas de mata sem estar vacinado, mas a única forma de prevenção realmente efetiva e eficiente é a vacinação”.

Vigilância de primatas

“É necessário que consigamos aliar a vacinação e a vigilância da morte de primatas nessas situações”, alerta o pesquisador. “Em todas as situações que conhecemos – e é o esperado – é que sempre teremos primeiro a morte de primatas e depois o adoecimento de pessoas, porque o vírus está circulando em ambiente natural. O vírus vai fazendo um caminho dentro de áreas de mata onde ele vai progredindo e infectando os mosquitos que, por sua vez, podem se deslocar para outras áreas e infectar macacos. Quando uma pessoa não vacinada entra nesse ciclo, ou seja, tem contato com mosquitos infectados em área silvestre, ela vai adoecer”, esclareceu ele.

O pesquisador explica ainda que as duas estratégias precisam caminhar juntas: vigiar os primatas para perceber a aproximação do vírus de forma antecipada, antes que as pessoas adoecam e, numa outra ação, vacinar as pessoas. “A vigilância de primatas permite que se perceba a chegada do vírus com antecedência e que se faça uma vacinação mais “cirúrgica”, ou seja, que se possa colocar o esforço de vacinação onde há primatas morrendo e vírus circulando”.

Leia Também

<https://www.oeco.org.br/reportagens/como-proteger-os-macacos-contra-a-febre-amarela/>

<https://www.oeco.org.br/reportagens/febre-amarela-esta-matando-os-bugios-brasileiros/>

<https://www.oeco.org.br/noticias/febre-amarela-ameaca-populacao-de-muriquis-do-norte/>